

Produtores gaúchos atestam ganhos

Para eles, cultivo da soja transgênia reduz custos e impacto ambiental

PORTO ALEGRE – A economia de US\$ 60 por hectare com o plantio de soja transgênica virou benefício para Erton Vargas da Silva, em Quevedos. O ganho ajudou-o a reformar a casa este ano, ampliar um pouco a área cultivada e adquirir uma plantadeira de R\$ 10 mil, incluindo a máquina antiga no negócio. “Se não fosse a soja transgênica, o resultado seria bem menor.”

A adoção da cultura geneticamente modificada foi gradativa. Silva lembra que o plantio foi pequeno no primeiro ano. No seguinte, chegou à metade da lavoura e, na safra mais recente, ocupou toda a área.

Silva afirma que, se fosse usar a semente convencional, precisaria de uma máquina com a cabine fechada, para evitar contato com os herbicidas recomendados, mais tóxicos que o produto usado na lavoura transgênica, além de ter de realizar cinco aplicações. “A



Charles Guerra/Zero Hora – 26/9/2003

Gaúchos iniciam plantio depois da MP e querem sementes legalizadas

vantagem para a saúde e o ambiente é clara.”

A produção do ano já foi vendida e os compradores não perguntaram que tipo de soja era. Não houve separação das variedades transgênica e convencional nem pagamento de bônus para produção certificada.

Outro produtor, que cultiva soja transgênica há quatro safras e prefere o anonimato, não vê fundamento na exigência de Estudo de Impacto Ambiental

(EIA). “E os anos que a planta vem sendo usada no Rio Grande do Sul não servem de parâmetro?” A redução no uso de herbicidas é o principal argumento para atestar, diz, o benefício ambiental da soja transgênica. Ele afirma que os agricultores querem comprar sementes transgênicas legalizadas, mesmo que mais caras que as convencionais, contanto “que sejam mais produtivas”. (Elder Ogliari e Sandra Hahn)